



Seringas são encontradas no lixo hospitalar jogado no aterro

Lixo hospitalar ameaça aterro

FERNANDO BRASIL

Seringas usadas e restos de curativos e soro fisiológico podem ser vistos diariamente na região do Lixão. O lixo hospitalar está sendo amontoado próximo às valas onde são armazenados o lixo comum, local visitado por moradores da invasão do Lixão para procurar objetos "não aproveitados". O lixo, que deveria ser incinerado pela usina do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), vem causando sérios riscos de contaminação aos moradores da invasão.

Segundo o SLU, o lixo foi depositado na região porque a usina que faz a incineração dos resíduos quebrou no início de outubro. "O lixo não está em qualquer lugar, foi transportado a uma vala especial, onde é devidamente aterrado", afirmou o chefe da Divisão de Usinas do SLU, Pedro Rennó. Ele disse também que os danos na máquina já foram reparados.

De acordo com Rennó, o lixo hospitalar fica exposto no máximo três horas por dia antes de ser aterrado. "Além disso, os funcionários são orientados a fiscalizar e conscientizar os moradores para os riscos de contaminação", garantiu.

Rennó informou ainda que, com a usina funcionando, não haverá mais aterramento de lixo hospitalar.

Para o coordenador de Planejamento do SLU, Jorge Arthur, é necessário que seja criada uma área específica de aterro sanitário no Lixão. "O aterro sanitário permite que se separe todo o material hospitalar, como o chamado lixo perigoso, formado por material radioativo, do lixo comum, vindo de áreas administrativas e restaurantes", explica ele. Segundo o coordenador, o Banco Mundial está analisando um projeto do SLU para a implantação de um sistema de aterro sanitário e poderá aprová-lo ainda esse ano.

Mito — Jorge Arthur diz que se criou um mito em torno do lixo hospitalar. "Uma pesquisa realizada pela Unicamp e pela Universidade Fluminense sobre lixo hospitalar concluiu que apenas 5% do volume de lixo têm potencial para contaminação", afirmou. De acordo com ele, cerca de 90% do lixo hospitalar são formados por lixo comum.

A Divisão de Fiscalização de Saúde informou que a inspetoria de saúde vai fazer uma investigação na região do Lixão.